p. 30

Adeildo Nunes

"Nascido em 1926 e falecido em 2020, sua vida acadêmica foi cheia de brilhos e de conquistas. Em 1954 Roque de Brito Alves concluiu o seu ***doutorado em Criminologia, na Faculdade de Direito do Recife, da Universidade Federal de Pernambuco***
, defendendo a tese "Dinâmica criminal", mas foi em 1956 que ele se qualificou na docência livre, na mesma Faculdade de Direito, com a tese "Moderação na legítima defesa", assunto que foi e continua sendo por demais elogiado, principalmente por parte dos penalistas europeus, a exemplo de Geiuseppe Bethiol (Itália) e Marc Ancel (França) e do brasileiro Nelson Hungria."

Roque de Brito Alves: o cientista penal pernambucano que honrou a tradição da Casa de Tobias

Mesmo sem a sua presença física, as suas obras jurídicas e dos grandes pensadores do Direito estão salvas, e com certeza permanecerão fazendo parte do acervo literário destinado aos milhões de abnegados pelas ciências jurídicas.

Para Roque, o seu prestígio científico era muito mais reconhecido fora do Brasil do que no terra em que nasceu. Verdade...

ADEILDO NUNES

Conheci o professor Roque de Brito Alves, pessoalmente, no final dos anos 70 do século passado, ele professor da disciplina Direito Penal I e eu aluno iniciante do curso de Direito da Universidade Católica de Pernambuco. Em plena ditadura militar, ninguém conseguia calar a voz do mestre, principalmente em sala de aula, pois era comum ouvir as suas elocubrações e críticas sobre as torturas que vitimavam tantos brasileiros que combatiam o autoritarismo, tudo em exaltação ao Estado Democrático de Direito. Na verdade o professor Roque não era apenas um professor de Direito Penal, mas, com certeza, pelo conjunto da sua vida acadêmica, comprovadamente, restou demonstrado que se tratava de um cientista penal que se dedicou por longos anos à vida acadêmica, ora proferindo aulas magnas que encantavam seus aprendizes, ora levando seus conhecimentos jurídicos para o resto do mundo, pois era comum a sua participação em congressos e seminários, fora do Brasil, convidado que era, com frequência, por universidades de todos os recantos do mundo, interessadas em colher as atualizadas e úteis informações que partiam do celebro privilegiado do professor Roque.

Ao longo da sua trajetória, como jurista, fez palestras e conferências em grandes centros de conhecimento das ciências jurídicas, atendendo convites formulados pelos maiores penalistas da sua época, como Claus Roxin (alemão) e Jorge Figueiredo Dias (português). Foram muitas as medalhas e comendas recebidas pelo professor Roque durante a sua trajetória jurídica, mormente por ocasiões das conferências que proferia em todos os recantos do mundo, num claro reconhecimento da sua capacidade extraordinária de interpretar as leis penais e a teoria do Direito Penal.

Porém, a minha aproximação maior com o mestre iniciou-se a partir de 1995, quando, juntos, compilhamos o quadro de docentes no curso de Direito da Uninassau, ele professor de Direito Penal e eu lecionando Execuções Penais. Até 2018, era comum encontrar o mestre na sala dos professores, costumeiramente um dos primeiros a chegar, comumente demonstrando seu desapreço pelo açúcar e pelo sal, ao seu ver, os dois ingredientes mais prejudiciais à saúde humana. Proferindo as suas inesquecíveis aulas ou palestras, Roque de Brito Alves, decifrava as suas próprias lições que estavam catalogados em seus mais de 30 (trinta) livros jurídicos que publicou ao longo dos seus 94 anos de idade. Dos penalistas vivos, costumada enfatizar que Claus Roxin e Raul Zaffaroni eram os dois mais dinâmicos e atualizados penalistas do momento.

Para Roque, o seu prestígio científico era muito mais reconhecido fora do Brasil do que na terra em que nasceu. Verdade. Sua valorização científica, no Brasil, representava muito pouco da sua importância intelectual e do seu farto conhecimento sobre o as ciências criminais. Sua presença em sala de aula, sem dúvidas, era um momento de prazer para os seus alunos, considerando os seus atualizados argumentos e teorias que emaiadeciam os seus pupilos com sede do saber.

Nascido em 1926 e falecido em 2020, sua vida acadêmica foi cheia de brilhos e de conquistas. Em 1954 Roque de Brito Alves concluiu o seu doutorado em Criminologia, na Faculdade de Direito do Recife, da Universidade Federal de Pernambuco, defendendo a tese "Dinâmica criminal", mas foi em 1956 que ele se qualificou na docência livre, na mesma Faculdade de Direito, com a tese "Moderação na legítima defesa", assunto que foi e continua sendo por demais elogiado, principalmente por parte dos penalistas europeus, a exemplo de Geiuseppe Bethiol (Itália) e Marc Ancel (França) e do brasileiro Nelson Hungria. Em 1958/1959 conquistou sua cátedra com duas teses produzidas (homicídio por adultério e desistência voluntária e arrependimento eficaz).

Como era de se esperar, uma das maiores relíquias que acompanhou inteiramente a vida acadêmica do mestre Roque foi a sua biblioteca particular, contendo obras raríssimas de natureza jurídica, sociológica e filosófica dos grandes autores do Brasil e do Mundo. Com cerca de 1.500 (hum mil e quinhentos) exemplares, bem cuidados e sempre prontos para leitura, com o seu falecimento, infelizmente, os seus preciosos livros foram encontrados expostos ao lixo, quando o fato chegou ao conhecimento do advogado e ex Defensor Público Geral de Pernambuco, Roberto Moraes, que levou o desastroso episódio aos familiares do eminente professor Roque. Mesmo sem a sua presença física, as suas obras jurídicas e dos grandes pensadores do Direito estão salvas, e com certeza permanecerão fazendo parte do acervo literário destinado aos milhões de abnegados pelas ciências jurídicas.

Adeildo Nunes, juiz de Direito aposentado, professor, advogado criminalista, doutor e mestre em Direito da Execução Penal. adeildo_nunes@terra.com.br